

Ex-líder do Mossad se diz incrédulo e desapontado com alegações de ameaças à promotora da CPI

O ex-chefe do Mossad, Tamir Pardo, expressou **bet sports 360** descrença e desapontamento com as alegações de que seu sucessor na agência de inteligência israelense ameaçou a promotora-chefe do Tribunal Penal Internacional (CPI), comparando a conduta a táticas do tipo mafioso.

Tamir Pardo, que serviu como diretor do Mossad entre 2011 e 2024, estava respondendo a uma investigação do Guardian publicada esta semana sobre uma suposta operação do serviço de espionagem israelense para exercer pressão sobre a ex-promotora da CPI Fatou Bensouda para abandonar uma investigação de crimes de guerra.

Em uma série de reuniões secretas, Yossi Cohen – que sucedeu Pardo como chefe do Mossad **bet sports 360** 2024 e deixou a agência **bet sports 360** 2024 – é acusado de ter usado "ameaças e manipulação" contra Bensouda e tentou recrutar-la para atender às exigências de Israel.

Em uma entrevista ao jornal israelense Haaretz, Pardo disse que não podia acreditar que "qualquer empregado do Mossad faria coisas do tipo" descritas na investigação. "Isso soa como chantagem à Cosa Nostra", disse.

"Isso não parece verdade. É inconcebível que algo assim tenha acontecido. Parece-me que eles estão falando de algum outro país e não de Israel", adicionou.

Após a publicação da investigação do Guardian, emergiu que um repórter investigativo proeminente do Haaretz e **bet sports 360** publicação irmã TheMarker tentou relatar **bet sports 360** 2024 sobre a operação do Mossad contra Bensouda, mas foi bloqueado por altos funcionários de segurança israelenses.

Na entrevista, Pardo foi questionado por Yossi Melman, um cronista veterano dos serviços de inteligência de Israel – que também disse esta semana que estava ciente da operação do Mossad – por que o ex-chefe de espionagem estava incomodado com o relatório do Guardian sobre as atividades de Cohen.

"Há coisas que as agências de inteligência não fazem", respondeu Pardo. "Coisas que elas não farão e que estão proibidas para elas fazerem. E isso é uma delas. Não quero pensar que alguém que trabalha para a organização na qual servi por 36 anos, muito menos uma pessoa que a liderou, esteve envolvida no evento descrito na mídia."

Ao ser abordado pelo Guardian esta semana, Cohen não respondeu a um pedido de comentários. Bensouda se recusou a comentar.

Quando perguntado por Melman se ele estava vivendo **bet sports 360** negação, Pardo disse: "Talvez seja melhor para mim assim, caso contrário, seria apenas uma grande decepção se algo assim pudesse acontecer **bet sports 360** meu país. Eu já vi coisas estranhas **bet sports 360** minha vida, mas recuso-me a acreditar que a organização que servi e cujos valores acreditei pudesse fazer algo assim."

Pardo disse que as atividades do Mossad relatadas pelo Guardian estavam "na beirada das coisas que considero imperdoáveis e, com base no que me ensinaram, isso também estava proibido na organização na qual servi".

Ele adicionou: "Não acho que Israel ou seus emissários deveriam usar chantagem e ameaças contra um promotor no tribunal **bet sports 360** Haia, que o povo judeu foi fundamental para estabelecer após o Holocausto na Segunda Guerra Mundial. Isso não faz sentido para mim."

Por

Azam Ahmedaq

Cobri a guerra no Afeganistão e voltei depois que o Talibã assumiu.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet sports 360

Palavras-chave: **bet sports 360 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-25